



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"  
Campus de Araçatuba

**Heloisa dos Santos Ribeiro**

**Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas  
rurais e urbanas: Revisão Integrativa**

**Araçatuba**

**2023**

**Heloisa dos Santos Ribeiro**

**Taxa de aleitamento materno entre gestantes das áreas rurais e urbanas: Revisão Integrativa**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade de Odontologia  
de Araçatuba da Universidade Estadual  
Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP,  
como parte dos requisitos para obtenção  
do título de Bacharel em Odontologia.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Suzely Adas  
Saliba Moimaz

**Araçatuba**

**2023**

Dedico este trabalho a minha mãe e ao meu pai, que sempre me deram todo o suporte que precisei e graças aos seus esforços, mesmo dentre tantas dificuldades, que hoje posso estar aqui concluindo meu sonho. Sem eles nada disso seria possível.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de coração à minha família, meus pais, Shirley e José, por estarem sempre ao meu lado, me apoiando e acreditando em mim. Seus ensinamentos, paciência e persistência foram fundamentais para que eu chegasse até aqui e aos meus irmãos Hugo e Heloana, por serem minha inspiração e fonte de motivação.

Às minhas companheiras de vida, Juliana, Fernanda, Nathalia, Lilian e Júlia, muito obrigado por compartilharem essa jornada comigo, tornando-a ainda mais especial.

À Moradia estudantil que foi meu lar longe de casa, as amizades feitas e as experiências compartilhadas.

Às minhas irmãs de lar, Talita, Gabriela e Mariane, agradeço pelos momentos, tornando nossa casinha acolhedora e cheia de boas lembranças.

Aos meus queridos amigos, Thais, João, Gabriela, Walter, Diego, Mariana, Isabela, Douglas. Obrigada pelos ensinamentos e pelos momentos memoráveis que só a moradia pôde nos proporcionar.

A minha avó Dona Preta, meu tio Sérgio e tia Rosana pelo carinho e cuidado durante esses anos.

À Universidade Estadual Paulista por proporcionar um ensino de qualidade.

A todos os professores da FOA que dedicaram seu tempo e atenção à minha formação.

À banca examinadora por disponibilizarem seu tempo para avaliarem meu trabalho e em especial à minha orientadora Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzely Adas Saliba Moimaz, por ter aceito me orientar nesse trabalho, além de todo o auxílio para a realização do mesmo.

A todos os funcionários da FOA que são de extrema importância para a faculdade.

A todos os pacientes que passaram por mim durante esses anos, me proporcionando a oportunidade de aprender uma Odontologia de maneira humanizada.

**Nasço amanhã  
Ando onde há espaço:  
– Meu tempo é quando.  
Vinícius de Moraes**

RIBEIRO, HS. **Taxa de aleitamento materno entre gestantes das áreas rurais e urbanas: Revisão Integrativa**. Orientador: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Suzely Adas Saliba Moimaz. 2023. 48f. Trabalho de conclusão de curso (Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2023.

## RESUMO

O leite materno é de extrema importância para a sobrevivência e crescimento do bebê pois é um alimento completo e atende todas as necessidades nutricionais e imunológicas até os 6 meses de vida do recém-nascido. Em relação a saúde bucal estimula o melhor desenvolvimento da face, correta oclusão, contribuindo para o exercício das funções de deglutição, respiração, mastigação e fala. As mães também têm vantagens com a amamentação, que incluem diminuição do sangramento no pós-parto e menor incidência de câncer de mama e de ovário. O ato de amamentar está inserido em um contexto social de responsabilidade dos serviços públicos de saúde e da sociedade reforçando a necessidade do desenvolvimento de ações de incentivo a amamentação, com o objetivo de assegurar a prática do aleitamento materno. São vários os entraves para a realização e continuidade do aleitamento. É importante investigar a prevalência do aleitamento materno em áreas urbanas e rurais para que estratégias eficazes sejam estabelecidas. Esse trabalho tem como objetivo, por meio de uma revisão integrativa de literatura, analisar a intenção e a prática do aleitamento materno por mulheres residentes em áreas rurais e urbanas. Após a identificação das palavras chaves foi elaborada a estratégia de busca (Breast Feeding) AND (Prevalence OR Rate) AND (Rural Population) OR (Urban Population) e selecionados os artigos para inclusão nas seguintes bases de dados LILACS, Pubmed, SciELO e SCOPUS, sem restrição em relação ao período de publicação. No total, foram incluídos n=77 artigos; n=57 pesquisas transversais; n=18 artigos prospectivos de coorte e n=2 estudos qualitativos. A maioria mostra que as mães que residem na zona rural, são mais propensas a amamentar. Os resultados apontam para a necessidade de programas de conscientização, adaptação do local de trabalho, assistência adequada e incentivos para promover a amamentação em diferentes contextos.

**Palavras-chave:** Amamentação. Área urbana. Área Rural.

RIBEIRO, HS. **Breastfeeding rate among pregnant women in rural and urban areas: Integrative Review**. Advisor: Prof. Dr. Suzely Adas Saliba Moimaz. 2023. 48f. Trabalho de conclusão de curso (Odontologia) - Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista, Araçatuba, 2023.

## **ABSTRACT**

Breast milk is extremely important for the survival and growth of the baby, as it is a complete food and meets all nutritional and immunological needs up to 6 months of life for the newborn. Regarding oral health, it encourages better development of the face, correct occlusion, contributing to the exercise of swallowing, breathing, chewing and speech functions. Mothers also benefit from breastfeeding, including less postpartum bleeding and a lower incidence of breast and ovarian cancer. The act of breastfeeding is inserted in a social context under the responsibility of public health services and society, reinforcing the need to develop actions to encourage breastfeeding, with the aim of ensuring the practice of breastfeeding. There are several obstacles to the realization and continuity of breastfeeding. It is important to investigate the prevalence of breastfeeding in urban and rural areas so that effective strategies can be established. This work aims, through an integrative literature review, to analyze the intention and practice of breastfeeding by women living in rural and urban areas. After identifying the keywords, a search strategy was elaborated (Breast Feeding) AND (Prevalence OR Rate) AND (Rural Population) OR (Urban Population) and articles were selected for inclusion in the following databases LILACS, Pubmed, SciELO and SCOPUS, without restriction regarding the period of publication. In total, n=77 articles were included; n=57 cross-sectional surveys; n=18 prospective cohort articles and n=2 qualitative studies. Most show that mothers residing in rural areas are more likely to breastfeed. The results point to the need for awareness programs, adaptation of the workplace, adequate assistance and incentives to promote breastfeeding in different contexts.

**Keywords:** Breastfeeding. Urban area. Rural area.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos artigos 15

Quadro 1. Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. 17

## **LISTA DE SIGLAS**

AM-Aleitamento materno

AME-Aleitamento materno exclusivo

DeCS-Descritores em Ciências da Saúde

MeSH-Medical Subject Headings

OMS-Organização Mundial da Saúde

PNS-Plano Nacional de Saúde

UNICEF-Fundo das Nações Unidas para a Infância

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
MATERIAIS E MÉTODOS	14
RESULTADOS	15
DISCUSSÃO	36
CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40

## 1. INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é de extrema importância para a sobrevivência e crescimento do bebê, é também, uma estratégia sábia, natural e fundamental para promover a saúde e o bem-estar da criança, além de ser uma intervenção eficaz na redução da mortalidade infantil (BRASIL. Ministério da Saúde. 2009).

No âmbito odontológico a manutenção da amamentação natural promove um intenso trabalho da musculatura peribucal, influencia o desenvolvimento correto dos padrões ósseos e musculares (MOIMAZ et al., 2013), estimula o melhor desenvolvimento da face, correta oclusão, contribuindo para o exercício das funções de deglutição, respiração, mastigação e fala, além de ser um alimento completo até os seis primeiros meses de vida do recém-nascido, atendendo todas as necessidades nutricionais e imunológicas (BRASIL. Ministério da Saúde. 2009).

Em relação ao benefício as mães também têm vantagens com a amamentação, que incluem diminuição do sangramento no pós-parto e menor incidência de câncer de mama e de ovário. O aleitamento também traz benefícios para a família, sendo uma opção econômica e prática (TOMA; REA, 2008).

O ato de amamentar está inserido em um contexto social de responsabilidade dos serviços públicos de saúde, reforçando a necessidade do desenvolvimento de ações de incentivo à amamentação, com o objetivo de assegurar a prática do aleitamento materno (BRASIL. Ministério da Saúde, 2015.) De acordo com a Estratégia Global para Alimentação de Lactentes e Crianças de Primeira Infância, a alimentação adequada e o acesso a alimentos seguros e nutritivos são elementos essenciais e amplamente reconhecidos como um direito fundamental da criança para alcançar os mais elevados níveis de saúde, conforme estabelecido na Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989).

Para abordar essas questões e melhorar as taxas de amamentação, é essencial fornecer apoio adequado às mulheres antes, durante e após o parto. A Organização Mundial da Saúde (OMS) reconhece a importância do aleitamento materno (AM) e recomenda que todas as mulheres amamentem exclusivamente (AME) seus bebês nos primeiros seis meses de vida. Além disso, a OMS recomenda que a amamentação seja continuada junto com a introdução de alimentos complementares até os dois anos ou mais de idade (OMS; 2003).

No Brasil, de acordo com os dados do Plano Nacional de Saúde (PNS) de 2019, cerca de 98,10% das mulheres grávidas realizam o acompanhamento pré-natal. Esse é um indicador positivo, pois o pré-natal é fundamental para monitorar a saúde da gestante, identificar possíveis riscos e complicações, além de fornecer orientações e apoio para uma gravidez saudável (BRASIL. Ministério da Saúde 2019).

Durante o pré-natal, os profissionais de saúde podem discutir os benefícios da amamentação. As orientações recebidas pelas gestantes sobre a amamentação, tanto durante a gestação quanto após o nascimento dos bebês, tiveram uma influência positiva e estatisticamente significativa no padrão de aleitamento. A importância da capacitação dos profissionais de saúde, envolve procedimentos teórico-práticos e o desenvolvimento de habilidades e objetivos educacionais nos três domínios (cognitivo, afetivo e psicomotor). Essa abordagem na capacitação profissional é fundamental para garantir uma prática eficaz e de qualidade. Fornecer informações sobre as técnicas corretas de amamentação, abordar possíveis desafios e esclarecer dúvidas das mulheres. Além disso, ajudam a identificar fatores de risco ou complicações que podem interferir na amamentação e planejar intervenções adequadas. No entanto, apenas fornecer educação não é suficiente para evitar o desmame precoce. O estudo mencionado destaca a importância do acompanhamento contínuo das mães durante a lactação, demonstrando que não se trata apenas de informar, mas também de oferecer apoio e acompanhamento para garantir o sucesso na prática do aleitamento materno (MOIMAZ et al., 2013).

Apesar do conhecimento e das atitudes positivas em relação aos benefícios do leite humano, muitas mulheres não conseguem seguir as melhores práticas de amamentação por diferentes motivos. A falta de apoio adequado das famílias e parceiros, já que um ambiente de suporte é fundamental para ajudar as mulheres a superarem os desafios iniciais e continuarem a amamentar. Dificuldades físicas ou médicas também são empecilhos que dificultam a amamentação, como problemas de produção de leite, dor nos mamilos, infecções mamárias ou condições de saúde subjacentes (AMARAL et al., 2015)

Alguns autores citam que mães de áreas rurais tem maior dificuldade aos serviços de saúde, no entanto, a prática do aleitamento materno exclusivo pode ser mais frequente entre as mães da zona rural, possivelmente devido a fatores como práticas culturais e menor acesso a alimentos complementares (SOARES et al., 2020).

As mães urbanas tendem a ter melhor acesso a fontes de informação sobre amamentação, como profissionais de saúde e grupos de apoio, o que pode contribuir para um maior conhecimento e percepções positivas sobre a amamentação (PARAMASHANTI et al., 2020).

Porém, como cita Rocha et al.(2013) o retorno das mulheres ao trabalho, é um fator prejudicial à continuidade da amamentação o que pode levar ao desmame precoce, principalmente no quarto mês.

É importante investigar as taxas de aleitamento, haja vista que, as exigências da vida urbana na atualidade podem levar a mulher a desistir do aleitamento, portanto é crucial a realização de pesquisas para analisar as taxas de aleitamento e as razões pelas quais as mães não realizam o aleitamento materno exclusivo ou praticam o desmame precoce.

Desse modo, o propósito do estudo foi avaliar o aleitamento materno e analisar sua correlação com as condições demográficas, comparando taxas de aleitamento em áreas rurais e urbanas.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de literatura sobre a taxa de aleitamento materno entre mães residentes em áreas rurais e urbanas.

A busca foi realizada nas seguintes bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Pubmed); Scientific Electronic Library Online (SciELO) e SCOPUS, onde não houve restrição em relação ao período de busca.

Adotaram-se como critérios de inclusão publicações em português, inglês ou espanhol, em periódicos nacionais e internacionais com indexação nas bases de dados referidas, de artigos que trataram da taxa de aleitamento materno entre mães das áreas rurais e/ ou urbanas incluindo seus desfechos e pesquisadas as palavras chaves prevalência, amamentação, área urbana e área rural, levantadas na base DeCS e MeSH.

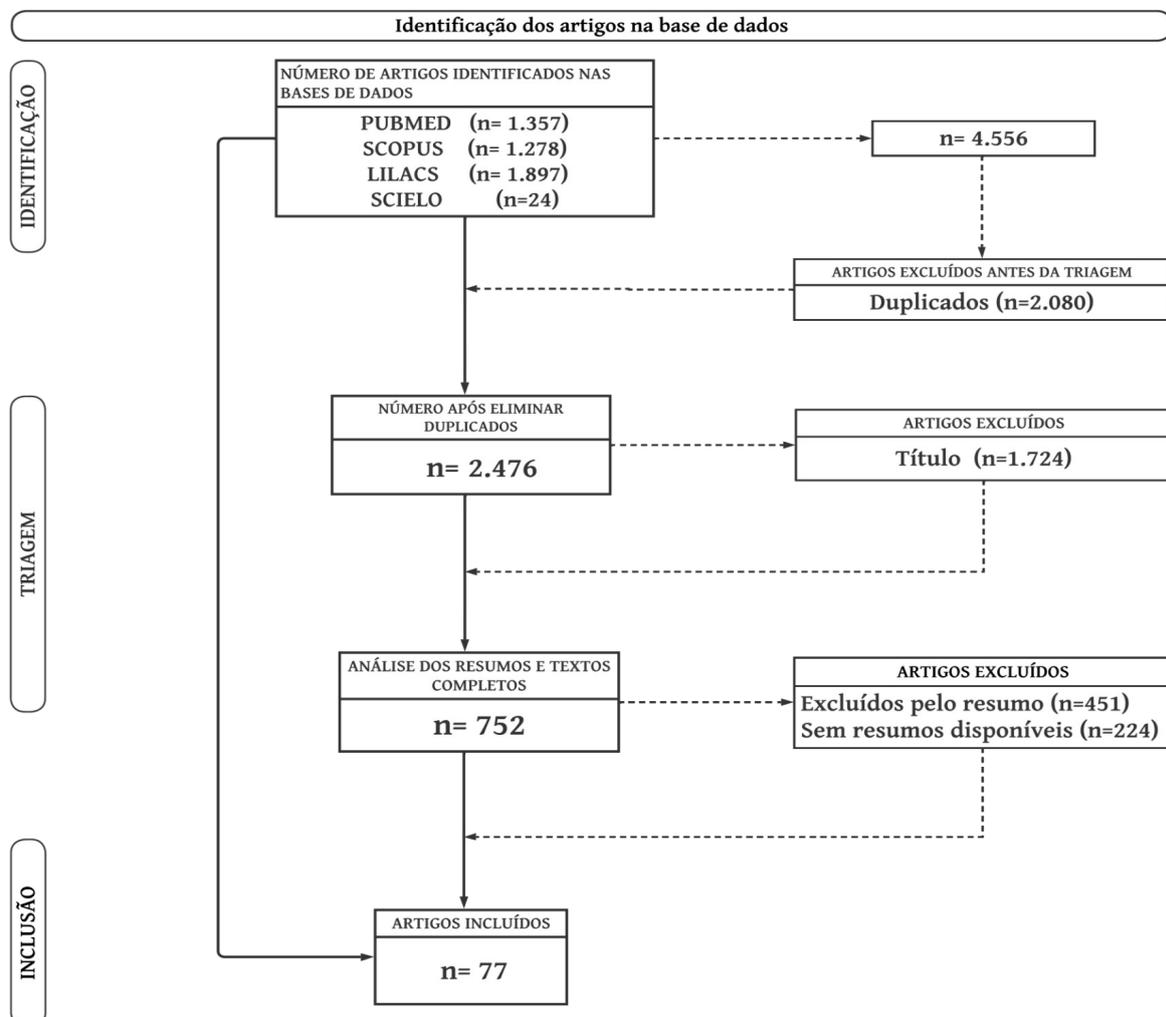
As seguintes estratégias de busca foram empregadas após ensaios: ((Breast Feeding) AND (Prevalence OR Rate) AND ((Rural Population) OR (Urban Population))) e ((aleitamento materno) OR (Breast Feeding) OR (Lactancia Materna)) AND (Prevalência OR Prevalence OR Prevalencia OR Rate) AND ((População Rural) OR (Rural Population) OR (Población Rural) OR (População Urbana) OR (Urban Population) OR (Población Urbana)).

Os estudos foram avaliados, após a remoção de duplicatas, inicialmente pela leitura do título e dos resumos, e, utilizando os critérios de elegibilidade e exclusão previamente definidos, procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos selecionados.

### 3. RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados decorrentes da análise dos artigos incluídos nesta revisão integrativa. O Fluxograma PRISMA da figura 1, descreve o procedimento de seleção dos estudos. Inicialmente, foram encontrados 4.556 artigos potenciais através das buscas realizadas nos bancos de dados. Após a remoção de duplicatas (n=2.079) e a triagem dos títulos e resumos, um total de (n=77) artigos foram considerados elegíveis para inclusão na pesquisa.

Figura 1-Fluxograma PRISMA do processo de seleção dos artigos



Fonte: Elaborado pela autora (2023)

O total dos artigos incluídos  $n=77$  são descritos a seguir no quadro 1. De pesquisas transversais foram observadas  $n= 57$  e conduzidas para estudar uma população e as variáveis relacionadas à amamentação em determinado momento no tempo. Foram encontrados  $n=18$  artigos prospectivos de coorte, esses acompanham a amostra ao longo do tempo analisando os fatores de risco relacionados ao aleitamento materno. Por fim, do total de incluídos,  $n=2$  foram estudos qualitativos, explorando as intenções das mães em relação a amamentação.

Em relação ao tamanho da amostra, observa-se uma ampla variação. Com um valor amostral de no mínimo  $n=20$ , contendo uma amostra específica, a, no máximo  $n= 101.815$  estudos compondo uma amostra grande, baseadas em pesquisas demográficas de saúde.

Durante a pesquisa, diferentes desfechos foram encontrados relacionado a amamentação ao longo da pesquisa. O início oportuno da amamentação foi verificado em  $n=13$  estudos e é uma etapa crucial para estabelecer uma prática bem-sucedida de aleitamento materno. Os primeiros dias após o parto são caracterizados por uma fase de aprendizado tanto para a mãe quanto para o bebê. Nesse período, ocorrem importantes adaptações e interações entre ambos, fundamentais para o sucesso da amamentação. (BRASIL. Ministério da Saúde. 2009)

O tempo médio de aleitamento foi observado em  $n=20$ , essa medida é importante para entender a frequência e a extensão da amamentação em diferentes populações.

O percentual de mulheres que amamentam adequadamente, foi contabilizado em  $n=32$  estudos, considerando critérios específicos para definir a amamentação adequada, como a prática exclusiva até os seis meses de idade ou a continuidade da amamentação após a introdução de alimentos complementares.

Ainda nos desfechos,  $n=4$  que verificaram a intenção de amamentar e focaram na intenção das mães em amamentar seus filhos, avaliando os fatores que influenciam essa decisão.

Por fim,  $n=8$  incluíram a análise da chance de amamentar, identificando os fatores que podem aumentar ou diminuir a probabilidade de as mães iniciarem e manterem a amamentação.

O quadro 1 apresenta as características e os resultados incluindo os autores, data, país do estudo, amostragem e o desfecho dos artigos.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas.**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Urban-Rural Gaps in Breastfeeding Practices: Evidence From Lao People's Democratic Republic.  Jordyn T Wallenborn, Camille B Valera;	2017, Laos.	Estudo transversal. (n rural= 3.380) e (n urbano = 1.274)	Identificar as principais razões da discrepância entre áreas urbanas e rurais nas práticas de amamentação.	Nas áreas urbanas, 80% das crianças de 0 a 5 meses não receberam o AME enquanto 52,3% das áreas rurais receberam	A taxa de AME foi mais altas em áreas rurais; Pode ser atribuído a fatores como a influência de padrões culturais e tradicionais
Breastfeeding practices and complementary feeding in Ecuador: implications for localized policy applications and promotion of breastfeeding: a pooled analysis.  Wilma B Freire, William F Waters.	2018, Equador.	Estudo transversal. (n= 247)	Examinar práticas de amamentação em diferentes cenários do Equador.	O AME é maior nas áreas rurais (n=96), do que na área urbana(n=52). Continuaram amamentando até os 2 anos (n rural=56) e (n urbano =27).	A prevalência do AME é mais elevada nas regiões, indicando a influência contínua de crenças culturais das comunidades.
Exclusive breastfeeding patterns in Tanzania: Do individual, household, or community factors matter?  Kwalu Samwelledé; Hilde Bras;	2022, Tanzânia.	Estudo transversal. (n=998)	Observar em que medida a interação comunitária é relevante nos padrões de amamentação.	59% de todas as mães praticavam o AME porém, mães urbanas eram 40% menos propensas a praticar AME em comparação com mães rurais.	Mães em áreas rurais apresentaram uma probabilidade maior de praticar o aleitamento podendo ser pelo fato de que muitas mães urbanas trabalham fora.
Prevalência de aleitamento materno e introdução precoce de suplementos alimentares em área urbana do sudeste do Brasil, Embu, Sp  Pedroso, Glaura César, Puccini, Rosana Fiorini; Silva, Edina Mariko Koga da;	1996, Brasil	Estudo transversal. (n=798)	Estimar a prevalência do aleitamento materno de acordo com as normas da OMS.	95,2% das crianças menores de três anos iniciaram o aleitamento materno após o nascimento, mas 69,4% não continuaram o aleitamento exclusivo após o quarto mês.	Apesar de os esforços para promover a amamentação, ainda há desafios a serem enfrentados para melhorar os índices de amamentação na região.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas.(continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e País</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Correlates of exclusive breastfeeding practices in rural and urban Niger: a community-based cross-sectional study.  Hitachi, Mami; Honda, Sumihisa; Kaneko, Satoshi;	2012, Níger	Estudo transversal. (n urbano= 243) e (n rural= 283)	Prevalência e fatores associados à amamentação exclusiva e padrões de alimentação.	O AME nas áreas urbanas e rurais foi de 15,8% e 54,4%, respectivamente. A duração média do AME foi de 1 semana nas áreas urbanas e 2 meses nas áreas rurais.	Muitas mães das áreas urbanas e rurais encerraram prematuramente a prática do AME devido à introdução de alimentos pré-lácteos.
National and rural-urban prevalence and determinants of early initiation of breastfeeding in India  Senanayake, P.; O'Connor, E.; Ogbo, F.A.;	2016, Índia	Estudo transversal (n rural=68.260) (n=urbano 25.843)	Analisar a prevalência e os fatores do início precoce da amamentação, e investigar se esses fatores variam de acordo com o local de moradia	41,5% de todas as mães iniciaram precocemente a amamentação, semelhante as taxas em áreas rurais (41,0%) e urbanas (42,9%).	A taxa e a probabilidade de início precoce e do AME foram maiores em mães que tiveram contatos frequentes com serviços de saúde; diferenças mínimas entre residentes rurais e urbanos.
Breast-feeding initiation and determinants of exclusive breast-feeding – a questionnaire survey in an urban population of western Nepal  Chandrashekhar, T.S.; Joshi, H.S.; Binu, V.S.;	2005, Nepal	Estudo transversal. (n=385)	Analisar as taxas de início da amamentação nos primeiros dois meses após o parto, e identificar os fatores que afetam a exclusividade da amamentação	Até dois meses após o parto, 82,3% das mães praticaram aleitamento materno exclusivo. As taxas de início da amamentação em uma hora 72,7%	Apesar das taxas mais altas de iniciação e amamentação exclusiva, existem preocupações significativas como a alimentação complementar
Socio-cultural beliefs influence feeding practices of mothers and their children in Grand Popo, Benin  Lokossou, Yrence Urielle Amoussou; Tambe, Ayuk Bertrand;	2019, Benin	Estudo qualitativo. (n=408 mães)	Investigar as influências das práticas socioculturais na alimentação de mães e seus filhos.	56,1% recebiam leite materno exclusivamente	Influências socioculturais desempenharam um papel significativo nas decisões em relação às práticas de alimentação.
Breastfeeding perceptions and exclusive breastfeeding practices: A qualitative comparative study in rural and urban Central Java, Indonesia  Paramashanti, B.A.; Dibley, M.J.	2020, Indonésia	Estudo qualitativo. (n urbano =30) e (n rural=16)	Analisar as percepções e práticas de aleitamento materno exclusivo entre mães de áreas rurais e urbanas.	75% das mães em áreas rurais e 33% das mães em áreas urbanas praticaram o aleitamento materno exclusivo para seus filhos.	Mães urbanas demonstraram uma atitude mais positiva em relação à amamentação; mas, a prática foi maior entre as mães rurais.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Is increasing urbanicity associated with changes in breastfeeding duration in rural India? An analysis of cross-sectional household data from the Andhra Pradesh children and parents study.  Oakley, Laura; Baker, Christopher P; Addanki, Srivalli;	2014, Índia	Estudo transversal. (n=7.848 crianças)	Analisar se a urbanização em aldeias e fatores socioeconômicos estão correlacionados com as práticas de amamentação em comunidades rurais em transição.	A interrupção precoce do AME foi maior em vilas com alto nível de urbanização 36,5%. O desmame aos 24 meses foi mais comum em vilas urbanizadas 42,1% e menos comum em vilas com menor urbanização 29,6%.	Aumento da urbanização mostrou associação com desmame antes dos 24 meses de idade.
Breastfeeding Practices of Urban and Rural Mothers.  Oommen, A.; Vatsa, M.; Paul, V.K.;	2009, Deli.	Estudo transversal. (n urbano = 153) e (n= rural= 130)	Examinar a frequência do AME e identificar os determinantes relacionados à continuidade ou descontinuidade do aleitamento materno em mães residentes em áreas urbanas e rurais.	21% das mães urbanas e 35% das rurais iniciaram a amamentação precoce; amamentação não exclusiva foi praticada por 52% das mães urbanas e 50% das rurais	O conhecimento das mães e o apoio dos profissionais de saúde desempenharam um papel importante na manutenção do AME.
Maternal breastfeeding: indicators and factors associated with exclusive breastfeeding in a subnormal urban cluster assisted by the Family Health Strategy.  Vera A A L Silva, Maria F C Caminha, Suzana L Silva.	2015, Brasil	Estudo transversal e analítico. (n= 310)	Descrever os indicadores das práticas relacionadas ao aleitamento materno e os fatores associados ao aleitamento materno exclusivo.	O AME aos seis meses na primeira hora de vida foi 32% a prevalência da amamentação de 60,2%	O estudo indica o recente processo de avanço ocorrido no país na área de AM. E observa-se o importante papel da visita domiciliar na primeira semana de vida.
Exclusive breastfeeding in first-time mothers in rural Kenya: a longitudinal observational study of feeding patterns in the first six months of life.  Alison Talbert, Caroline Jones,	2018. Kênia.	Estudo longitudinal. (n=20)	Investigar os obstáculos à prática do aleitamento materno exclusivo durante os seis meses de vida.	A taxa de AME foi mais baixa no primeiro mês de vida 45% e mais alta no terceiro mês 70%. Apenas duas (10,5%) mães amamentaram exclusivamente até os 6 meses.	O AME se apresentou incomum aos 6 meses; o apoio de agentes de saúde e da família é imprescindível para a manutenção do aleitamento.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Maternal socio-demographic factors influencing the initiation and exclusivity of breastfeeding in a Nigerian semi-urban setting.  Ogunlesi, Tinuade A;	2005, Nigéria.	Estudo transversal. (n urbano=180) e (n rural=82)	Determinar a influência dos fatores sociodemográficos maternos no início e exclusividade da amamentação.	A amamentação na primeira hora de vida mães urbanas 35,0% e mães rurais 30,5%.	A promoção em saúde na maioria dos países em desenvolvimento, especialmente em regiões com recursos limitados, é fundamental para a influência da amamentação.
Knowledge and practices of exclusive breastfeeding among mothers in rural areas of Rajshahi district in Bangladesh: A community clinic based study.  Rana, Md Masud; Islam, Md Rafiqul; Karim, Md Reazul;	2015, Bangladesh.	Estudo baseado em clínica comunitária. (n= 513)	Avaliar o grau de conhecimento e práticas relacionadas ao aleitamento materno exclusivo e sua associação com fatores demográficos entre mães de áreas rurais.	34,5% das entrevistadas tinham um bom conhecimento sobre AME mas apenas 27,9% das entrevistadas o praticam.	Níveis reduzidos de adesão ao aleitamento materno exclusivo entre as mães devido fatores que impactam o conhecimento e as práticas relacionadas ao AME.
Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo, Brasil, em 2008.  Sadeck, Lilian dos Santos Rodrigues; Leone, Cléa Rodrigues;	2008, Brasil.	Estudo transversal. (n=1.424)	Avaliar a situação do aleitamento materno, incluindo a prevalência e a duração do aleitamento materno.	A taxa de aleitamento materno exclusivo foi de 52% até os três meses de idade e apenas 39% até os seis meses.	A prevalência do AME até os seis meses varia em diferentes áreas da cidade, o que indica a necessidade de programas de incentivo ao AM adaptados.
Association between place of birth and timely breastfeeding initiation among Cambodian women: a population-based study.  Raleigh M. Harriott, Zelalem T. Haile,	2014, Camboja	Análise secundária. (n urbano=725) e (n rural=2004)	Analisar a relação entre o local de nascimento e o início oportuno da amamentação.	Em ambientes urbanos, as chances de início oportuno da amamentação 0,52. No ambiente rural a chance de iniciar a amamentação oportuna 0,55	É essencial promover uma maior integração e acompanhamento dos programas de defesa da amamentação nos sistemas de saúde .

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Maternal Breastfeeding Attitudes: Association with Breastfeeding Intent and Socio-demographics Among Urban Primiparas.  Persad, M.D.; Mensinger, J.L.;	2007. EUA.	Estudo de coorte. (n= 100)	Descrição das características sociodemográficas, intenção de amamentar e atitudes em relação à amamentação.	79% indicaram que pretendiam amamentar seus filhos, porém 54% das mães realmente amamentaram.	Intervenções visando a melhoria da amamentação entre mães urbanas devem focar em mães de baixa renda e com baixa escolaridade.
Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras.  Sena, Maria Cristina Ferreira; Silva, Eduardo Freitas da; Pereira, Maurício Gomes;	1999, Brasil.	Estudo transversal. (n=10.778)	Calcular a taxa de aleitamento materno e aleitamento materno exclusivo nas capitais do Brasil.	A grande maioria dos (87,3%) recebe aleitamento materno no primeiro mês de vida, porém, o AME é de apenas (47,5%).	O padrão de amamentação na área urbana do país é satisfatório, mas preocupante para o AME; é importante a promoção do aleitamento.
Prevalence and determinants of exclusive breastfeeding in the city of Serrana, São Paulo, Brazil.  Queluz, Mariângela Carletti; Pereira, Maria José Bistafa;	2009, Brasil.	Estudo transversal. (n= 275)	Determinar a prevalência e os fatores que influenciam o aleitamento materno exclusivo em crianças com menos de 6 meses.	O aleitamento materno exclusivo foi 29,8. Mães de primeira viagem possuem o risco de 29,5% de desmame.	Existe a necessidade de priorizar certos grupos populacionais na implementação de ações de promoção da amamentação.
Maternal Knowledge, Attitudes and Self-efficacy in Relation to Intention to Exclusively Breastfeed Among Pregnant Women in Rural Bangladesh  Thomas, Joan S; Yu, Elaine A; Tirmizi, Noor;	2011, Bangladesh	Estudo transversal. (n= 2.400)	Examinar fatores associados a intenção de amamentar.	83,9% tiveram a intenção de praticar o AME. Foi maior entre as alfabetizadas (86,1% entre as mulheres que receberam algum aconselhamento durante a gravidez (93,1%).	O conhecimento adequado sobre amamentação, tem impacto na intenção de praticar o aleitamento materno exclusivo.

**Quadro 1- Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas.(continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
The influence of a community-level breast-feeding promotion intervention programme on breast-feeding practices in Myanmar Thet MM; Aung T; Diamond-Smith N;	2016, Myanmar.	Pesquisa transversal. (n= 610)	Investigar se a promoção da amamentação teve um impacto positivo nos níveis de amamentação.	Mães urbanas eram menos propensas a amamentar exclusivamente seus bebês até 6 meses (AOR=0.53, P<0.05) em comparação com mães rurais.	Mesmo com a intervenção, as taxas de aleitamento não mudaram, são necessárias estratégias pontuais para locais de difícil acesso.
Prevalence and duration of breastfeeding in Asturias. Suárez Gil, P.; Alonso Lorenzo, J.C.; López Díaz, A.J.;	1996, Espanha.	Estudo transversal. (n urbano= 309) e (n rural= 109)	Estimar a prevalência e duração do aleitamento materno, e identificar os fatores associados	Uma prevalência inicial mais elevada no semiurbano (79,2%) do que em áreas urbanas (42,0%) e rurais (59,0%)	Programas de promoção da amamentação teve um efeito positivo nas práticas de amamentação e na duração da amamentação.
Determinants of optimum exclusive breastfeeding duration in rural India: a mixed method approach using cohort and content analysis design Debnath F; Mondal N; Deb AK;	2019, Índia.	Estudo de coorte. (n=319)	Avaliar a taxa de início precoce da amamentação e a prática de amamentação exclusiva até 42 dias após o parto.	A taxa de início precoce da amamentação foi de 60%, enquanto a taxa de AME caiu para 47%	A influência do ambiente familiar e o apoio dos profissionais de saúde mostram o sucesso do aleitamento materno exclusivo.
What is the impact of rural-to-urban migration on exclusive breastfeeding: a population-based cross-sectional study Yin XH; Zhao C; Yang YM;	2018, China.	Estudo transversal. (n= 6.995)	Examinar a frequência das práticas de amamentação e os fatores relacionados em crianças que migraram de áreas rurais para urbanas.	Crianças que migraram da zona rural apresentaram menor probabilidade de receberem o AME em comparação com as crianças que residiam localmente (AOR 0,81, IC 95% 0,68, 0,95).	Evidenciou que o processo de migração da zona rural para a cidade é um fator que aumenta o risco de as mães não praticarem o aleitamento materno exclusivo.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil.  Ramos, Carmen Viana; Almeida, João Aprígio Guerra de;	2006, Piauí.	Estudo transversal. (n urbano= 1.674) e (n= rural= 289)	Analisar a situação do aleitamento materno e identificar os fatores associados a essa prática em crianças menores de um ano.	Residir em áreas rurais apresentou uma taxa mais alta de aleitamento materno 88%, em comparação com os residentes em áreas urbanas (79%).	As taxas encontradas estão abaixo das recomendações e indicam a necessidade de priorizar ações direcionadas ao aleitamento materno.
A community-based prospective cohort study of exclusive breastfeeding in central Nepal Karkee, Rajendra; Lee, Andy H; Khanal, Vishnu;	2012, Nepal.	Estudo de coorte prospectivo. (n urbano=343) e (n=rural 296)	Verificar as taxas de amamentação exclusiva e comparar a duração da amamentação exclusiva entre mães que vivem em áreas rurais e urbanas.	A prevalência de aleitamento materno exclusivo diminuiu de 90,9% no momento do nascimento para 29,7% nas 22 semanas.	Apesar da ampla prática de amamentação, as taxas de amamentação exclusivas relatadas diminuíram significativamente ao longo do tempo.
Determinants of exclusive breastfeeding and introduction of complementary foods in rural Egyptian communities El Shafei, A.M.; Labib, J.R.;	2012, Egito.	Estudo transversal (n=1.000)	Avaliar indicadores de amamentação materna, incluindo a exclusividade e a introdução oportuna de alimentos complementares.	32,4% iniciando o aleitamento materno na primeira hora de vida e apenas 29,9% praticando amamentação exclusiva por seis meses.	A taxa de exclusividade da amamentação foi baixa. É crucial fornecer uma educação abrangente sobre amamentação a fim de promover a prática da amamentação exclusiva entre essas mães.
Characteristics associated with breastfeeding behaviors among urban versus rural women enrolled in the Kansas WIC program Lisette T Jacobson, Philip Twumasi-Ankrah,	2011, EUA.	Estudo transversal. (n urbano= 14.268) e (n rural= 2.799)	Obter informações sobre características demográficas, saúde e comportamentos das mulheres e associá-las as práticas de amamentação.	74% de todas as mães iniciaram a amamentação sendo que n urbano=73,8 e n rural= 74,5	Áreas urbanas e rurais diferem significativamente em relação à sociodemográfica, participação no programa e comportamentos de saúde.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título e Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Determinants of exclusive breastfeeding in an urban population of primiparas in Lebanon: a cross-sectional study Hamade, Haya; Chaaya, Monique; Saliba, Matilda;	2009, Líbano.	Estudo longitudinal. (n= 5520)	Avaliar a prevalência da amamentação e identificar os fatores que influenciam o comportamento da amamentação nessa população.	A taxa geral de amamentação em 12 semanas foi de 67%. A taxa de aleitamento materno exclusivo foi de 27,4%.	Foi observada uma associação considerável entre a amamentação exclusiva e o trabalho materno.
Sub-Optimal Breastfeeding and Its Associated Factors in Rural Communities of Hula District, Southern Ethiopia: A Cross-Sectional Study Shibru Hoche, Berhan Meshesha	2016, Etiópia	Estudo transversal de base comunitária. (n=634)	Investigou a frequência da prática de amamentação abaixo dos níveis ideais e os fatores que estão relacionados a essa situação em áreas rurais.	Aleitamento materno não exclusivo foi de 13,4%. 50,6% das mães iniciaram a amamentação precoce.	A amamentação abaixo dos níveis ideais foi principalmente influenciada pelo atraso no início e pela adoção de práticas não exclusivas.
Breastfeeding knowledge and health behavior among Mayan women in rural Guatemala Little, E.E.; Polanco, M.A.; Baldizon, S.R.;	2016, Guatemala	Estudo transversal (n=300)	Comparar a prática promovida pelos centros de saúde locais e outras práticas tradicionais.	O AME foi praticado por 79,72% das mães em comunidades com apoio e apenas 37,88% das mães nas comunidades sem apoio de saúde.	Apoio das práticas de amamentação aumentam significativamente o conhecimento e prática da amamentação
Breastfeeding practices in Mexico: Results from the National Demographic Dynamic Survey 2006–2018 Mishel Unar-Munguía, Ana Lilia Lozada-Tequeanes,	2019, México	Estudo longitudinal. (n rural=2500) e (n urbano=2500)	Estimar a prevalência da amamentação baseando os resultados a partir da Pesquisa Demográfica Nacional.	O AME aumentou 20,7% durante os anos. A educação na gravidez foi positivamente associada a amamentação 1,3	A implantação de estratégias de aconselhamento sobre amamentação, é fundamental para assegurar que todas as crianças tenham um bom desenvolvimento

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título e Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Trends and factors associated to early initiation of breastfeeding, exclusive breastfeeding and duration of breastfeeding in Ethiopia Waldeamanuel, Berhanu Teshome	2016, Etiópia	Estudo transversal (n rural= 4278) e n urbano= 844)	Examinar as tendências de amamentação.	47% amamentaram exclusivamente. O AME foi quase semelhantes entre as áreas rurais e urbanas 47,2 e 46,7%, respectivamente.	A falta de acompanhamento especializado foi associado ao início tardio da amamentação.
Factores promotores de lactancia materna. Estudio LATMAGAL González Méndez, Carmen; López Rodríguez, Raquel;	2019, Espanha	Estudo transversal. (n urbano= 140) e (n rural = 140)	Determinar a prevalência de aleitamento e fatores que o influenciam	A taxa de aleitamento é maior nas áreas urbanas (81,3%) do que nas rurais (70%).	Recomendações e aconselhamento profissional aumentam a chance de amamentar.
Skin-to-skin contact and breastfeeding practices in Nigeria: a study of socioeconomic inequalities Ekholuenetale, Michael; Barrow, Amadou;	2018, Nigéria.	Estudo transversal. (n= 2.936)	Examinou a prevalência e desigualdades na amamentação exclusiva e início precoce.	40.4 % das mães com moradia urbana amamentaram exclusivamente contra 27.4% residentes rurais. Apenas 31,8% praticaram o AME.	Alto status socioeconômico melhoram o AME, devido a melhor acessibilidade a informações.
Timely initiation of breastfeeding and associated factors among mothers having children less than two years of age in sub-Saharan Africa: A multilevel analysis using recent Demographic and Health Surveys data Teshale, Achamyelch Birhanu;	2019, África Subsaariana.	Estudo transversal. (n urbano= 31448) e (n rural= 70367)	Avaliar a prevalência e seus fatores associado ao início oportuno da amamentação.	As mães da zona rural tiveram 1,43 [AOR = 1,43;IC 95%: 1,33–1,53] vezes maior do início oportuno da amamentação em comparação com os de áreas urbanas.	Fatores comunitários influenciam o início precoce da amamentação.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título e Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Factors associated with breastfeeding in the first year of life in Cruzeiro do Sul, Acre  Rodrigues, Marcielle J; Mazzucchetti, Lalucha; Mosquera, .	2016, Brasil.	Estudo de coorte. (n urbano= 1.246) e (n rural = 305)	Investigar a frequência e aspectos associados ao aleitamento materno continuado.	O aleitamento materno continuado foi de 69,4% e a duração média do aleitamento foi de 5 meses.	O uso da chupeta e da mamadeira apresentam risco para o desmame.
Determinants of Exclusive Breastfeeding of Infants under Six Months among Cambodian Mothers  Unar-Munguía, Mishel; Lozada-Tequeanes, Ana Lilia;	2015, Camboja	Estudo transversal. (n rural= 618) e (n urbano=99)	Analisou indicadores maternos determinantes para o AME.	Mães de áreas rurais tiveram maior chance de praticar AME do que mães urbanas (AOR = 2,2; IC 95% 1,23-4,18)	Políticas de saúde pública são necessárias para melhorar as taxas de AME entre as mães principalmente urbanas.
Fatores associados ao desenvolvimento da amamentação na primeira hora de vida.  Carvalho, Antônia Deiza Rodrigues de; Silva, Polyana Cabral da;	2015, Brasil	Estudo transversal. (n rural= 318) e (n urbano= 255)	Analisou critérios associados a amamentação na primeira hora de vida.	66,4% de todas as mães amamentaram na primeira hora de vida, equivalente a 78,2% das mães rurais e 67,5 de mães urbanas.	Assistência ao parto e os locais de moradia apresentam alta persuasão sobre o início oportuno da amamentação.
Estimating the rate and determinants of exclusive breastfeeding practices among rural mothers in Southern Ghana  Manyeh, Alfred Kwesi; Amu, Alberta;	2011 a 2013, Gana	Estudo de coorte (n= 1870)	Estimar a taxa e os fatores das praticas de amamentação exclusiva em mães rurais.	A taxa de AME foi de 71,0% Mães empregadas têm a chance 36% menor de praticar o AME em comparação com desempregadas.	O tipo de ocupação, tamanho da família e idade materna foram pontos fortes nos determinantes das praticas de AME.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título e Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Level of exclusive breastfeeding practice in remote and pastoralist community, Aysaita woreda, Afar, Ethiopia  Tsegaye, Medhin; Ajema, Dessalegn; Shiferaw, Solomon;	2015, Etiópia	Estudo transversal (n urbano= 309) e (n rural= 309)	Medir a prevalência do aleitamento materno exclusivo e identificar os fatores associados a essa prática.	77,3 % das mães de área urbana praticaram o AME, enquanto, apenas 32,3% da área rural.	Morar em residência urbana e conhecimentos sobre o AME foram os indicadores associados ao AME.
A multilevel model for the study of breastfeeding determinants in Brazil  Wenzel, Daniela; Ocaña-Riola, Ricardo; Maroto-Navarro, Gracia;	2003, Brasil	Estudo transversal (n urbano= 1104) e n rural= 373)	Estimar a prevalência e determinantes da amamentação.	57,6% de mães urbanas praticam o AME e 59,5 % de mães rurais. No geral 58% o praticam.	Embora as taxas apareçam semelhantes, residir em área rural influencia positivamente na amamentação.
Maternal breastfeeding and associated factors in children under two years: the Brazilian National Health Survey, 2013  Flores, Thaynã Ramos; Nunes, Bruno Pereira; Neves, Rosália Garcia;	2013, Brasil	Estudo transversal. (n urbano= 1.053) e n rural=285)	Atualizar as taxas de aleitamento e seus determinantes.	A prevalência do AME foi 20,6% e consideravelmente maior em áreas rurais 66,1 (60,0; 72,1)	A prevalência no Brasil foi baixa, principalmente em áreas urbanas de baixo nível social.
Prevalencia y duración de la lactancia materna en el medio rural  Ibáñez Navarro, A; Ochoa Gómez, L; Clavero Montañés, N	2015, Espanha	Estudo prospectivo. (n rural= 456)	Avaliar a prevalência e motivos de abandono em meio rural.	84,7% iniciaram o AME, mas, apenas 35% continuaram exclusivamente até o sexto mês	A taxa quanto ao início é positiva, porém, são necessárias políticas para promoção do aleitamento para diminuir os motivos de abandono.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Prevalence of Breastfeeding: Findings from the First Health Service Household Interview in Hunan Province, China  Qin, Hong; Zhang, Lin; Zhang, Lingling;	2013, China.	Estudo transversal. (n urbano= 647) e (n rural=1012)	Atualizar as informações sobre a taxa de aleitamento.	44,9% realizaram o AME até os 6 meses. 47, 2 na área urbana e 44,5% rural.	Apesar de a porcentagem se aproximar da meta da OMS, ainda são necessários mais políticas de incentivo.
Social and demographic determinants for breastfeeding in a rural, suburban and city area of South East China  Liu, Jianghong; Shi, Zumin; Spatz, Diane;	2014, China	Estudo transversal (n=1.385)	Avaliar preditores que contribuem para as praticas de amamentação	Moradores de áreas rurais são mais propensas a alimentar (84,7%), apenas (60%) das mães que trabalham amamentam	A menor taxa amamentação foi relatada em mães urbanas que trabalham, morando o impacto da urbanização na amamentação.
Determinants of timely initiation of breastfeeding among mothers in Goba Woreda, South East Ethiopia: a cross sectional study  Setegn, Tesfaye; Gerbaba, Mulusew; Belachew, Tefera;	2010, Etiópia	Estudo transversal (n rural= 488) e (n urbano=120)	Determinar a prevalência e fatores no início oportuno da amamentação.	Mães urbanas eram mais propensas a iniciar a amamentação precocemente 73,5% contra 47,3% das mães rurais.	Mães de áreas rurais requerem mais atenção especializada devido à distância de diversas fontes de informação.
Infant feeding practices of mothers in an urban area in Nepal  Subba, S H; Chandrashekar, T S; Binu, V S;	2003, Nepal	Estudo transversal. (n=168)	Estudar as praticas amamentação para obter abordagens ideias para resolver os problemas da alimentação infantil.	O percentual de mães que praticavam ou praticaram o AME até os 3 meses de idade foi de 91,2%, caindo para os 60,5% aos 5 meses.	Por mais que a taxa inicial de amamentação nos primeiros meses foi alta, a alimentação complementar foi um fator determinante no abandono do AME.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
<p>Perception and practices of breastfeeding of infants 0-6 months in an urban and a semi-urban community in Pakistan: a cross-sectional study</p> <p>Ali, Sumera; Ali, Syed Faizan; Imam, Ayesha Mallick;</p>	2008, Paquistão	Estudo transversal (n=200)	Investigar as práticas de aleitamento e suas relações demográficas.	54% do total praticam o AME. Em área semiurbana a porcentagem foi de (61%) contra apenas 47% em áreas altamente urbanizadas.	Apesar do alto conhecimento sobre a amamentação, as mães das áreas altamente urbanizadas não o praticam.
<p>Prevalência do aleitamento materno no Brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas</p> <p>Wenzel, Daniela; Souza, Sônia Buongiorno de;</p>	2011, Brasil	Estudo transversal. (n rural= 7760 e (n urbano= 2182)	Dimensionar a taxa de aleitamento materno no Brasil.	Na área rural a taxa de amamentação foi de 39% e na urbana de 34%	Mães brasileiras residentes em áreas rurais possuem maior taxa de amamentação, entretanto, foi notado um avanço na taxa das mães urbanas ao longo dos anos.
<p>Suboptimal Breastfeeding Practices among Women in Rural and Low-Resource Settings: a Study of Women in Rural Mysore, India</p> <p>Veeranki SP; Nishimura H;</p>	2011, Índia	Estudo transversal (n=1.294)	Estimar a prevalência e fatores associados a baixa prática.	51,4% das mulheres não amamentou exclusivamente por 6 meses. 69,6 das mães que tiveram mais consultas pré natais exerceram o AME até os 6 meses.	A frequência de consultas pré natais e aconselhamentos são significativos para aumento da taxa de AME
<p>Breast-feeding in a UK urban context: Who breast-feeds, for how long and does it matter?</p> <p>Wright, Charlotte M; Parkinson, Kathryn; Scott, Jane;</p>	2000, Reino Unido	Estudo de coorte. (n=912)	Investigar fatores que colaboram para a duração da amamentação	Em 6 semanas 24% dos bebês foram amamentados exclusivamente e apenas 15% continuaram até os 4 meses.	A curta duração da amamentação foi relacionada a alimentação complementar e o crescimento rápido dos bebês.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Progress towards reducing sociodemographic disparities in breastfeeding outcomes in Indonesia: a trend analysis from 2002 to 2017  Saputri NS; Spagnoletti BRM; Morgan A;	2017, Indonésia.	Estudo transversal (n=26.050)	Investigar as tendências de amamentação na Indonésia.	Ainda existe uma alta de mulheres que não praticaram o AME 48,9%	A taxa de AME indicaram melhora principalmente em padrões de riqueza mais alto e alta escolaridade.
Breastfeeding intentions, patterns, and determinants in infants visiting hospitals in La Paz, Bolivia  Ludvigsson, Jonas F;	1995, Bolívia	Estudo transversal (n=518)	Descrever o padrão da amamentação e seus determinantes.	As taxas de amamentação iniciaram com 89% em semana de vida para 45% com um mês. A vida urbana teve uma taxa de risco de 1.84 para o AME de curta duração	A taxa de amamentação caiu muito conforme passado os meses de vida. A alimentação pré láctea e o conhecimento sobre o colostro foram determinantes.
Increasing breastfeeding rates in New York City, 1980–2000  Besculides M; Grigoryan K; Laraque F;	2000, EUA	Estudo transversal. (n=16.932)	Determinar os padrões de amamentação durante os anos.	A proporção de AME aumentou de 25% para 31%	Resultados mostram que a taxa de amamentação aumentou; esforços ainda devem ser feitos para o aumento do AME.
Factors Associated with Adequate Breastfeeding: Evidence from the Peruvian Demographic and Health Survey, 2019  Yamunaque-Carranza M; Medina-Ramirez SA; Mamani-García CS;	2019, Peru	Estudo transversal. (n urbano= 6967) e (n rural= 4190)	Avaliar os determinantes do aleitamento adequado.	59% das mães rurais praticaram o aleitamento adequado seguido de 42,1% das mães urbanas	Residir em regiões fora da área metropolitana foram fatores associados a amamentação adequada.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Prevalencia y factores que se asocian al inicio y duración de la lactancia materna en el área rural del Lluçanès. Osona (Barcelona)  Bruch Crespiera, María; Casas Baroy, Juan Carlos;	1998, Barcelona	Estudo longitudinal. (n=88)	Identificar a prevalência da amamentação e seus fatores associados.	80,2% realizaram o AME, mas no sexto mês apenas 2,7%	A baixa taxa de AME está relacionada a falta de leite e conseqüentemente o uso de alimentação pré láctea e a volta ao trabalho.
Using a Breastfeeding Prevalence Survey to Identify a Population for Targeted Programs  Barber, C M; Abernathy, T;	1992, Canadá	Estudo transversal (n=350)	Determinar as taxas de amamentação e os fatores que a afetam.	A taxa de amamentação foi de 57% aos quatro meses visto que apenas 35% amamentaram exclusivamente.	O sucesso da amamentação depende de fatores socioculturais, por isso os programas devem ser alinhados aos grupos- alvos
Time trends in the prevalence and determinants of age-appropriate breast feeding among children aged 0-23 months in Ghana: a pooled analysis of population-based surveys, 2003-2017  Mohammed, S.; Oakley, L.L.;Marston, M.;	2017, Gana	Estudo transversal (n=12.743)	Avaliar as características demográficas associadas a amamentação adequada.	42,9% realizaram a amamentação adequada. 54,8% das mães urbanas amamentaram exclusivamente	Fatores sociodemográficos têm a maior influência na amamentação do que aspectos de saúde.
Prevalence and factors associated with early initiation of breastfeeding among Bangladeshi mothers: A nationwide cross-sectional study  Ariful Islam, M.; Mamun, A.S.M.A.	2014, Bangladesh	Estudo transversal (n urbano=1333) e (n rural= 2759)	Determinar a prevalência do início precoce da amamentação	A prevalência do início da amamentação foi de 47,1% em áreas urbanas e 53,4% no meio rural	Mães rurais tiveram a maior taxa devido aos partos em casa.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Feeding Practices Among Romanian Children in the First Year of Life Becheanu, C.A.; Țincu, I.F.;	2016, Romênia	Estudo longitudinal (n rural=125) e (n urbano=257)	Identificar o tempo e a prevalência do aleitamento em diferentes contextos.	68,1% foi amamentado desde o primeiro dia de vida; 41,6% de quatro a seis meses; 15,2 % de mães rurais iniciaram a amamentação complementar antes dos 3 meses	A alimentação complementar foi o maior fator de desmame em uma população mais desfavorecida socioeconomicamente.
Caracterización de la lactancia materna en un área urbana Ovies Carballo, Gisel; Santana Pérez, Felipe; Padrón Durán, Rubén S.;	1999, Cuba	Estudo transversal (n=872)	Conhecer e analisar a duração e o padrão de amamentação.	68,6 praticaram o desmame; apenas 32,6% forneciam o AME.	Existe uma grande tendência para o abandono da amamentação, principalmente por conta da falta de produção de leite.
Factors associated with breastfeeding duration: a prospective cohort study in Sichuan Province, China Tang, L.; Lee, A.H.; Binns, C.W.;	2011, China.	Estudo longitudinal (n=695)	Como objetivo determinar os fatores associados à duração da amamentação.	65,1 % das mulheres continuaram a amamentar aos 6 meses. 66,7 relataram a interrupção aos 6 meses devido a volta ao trabalho.	O retorno ao trabalho e a implementação de alimentos complementares foram determinantes nas taxas de desmame.
Breastfeeding practices for newborns among urban poor in Lucknow, northern India: A prospective follow-up study Srivastava, N.M.; Awasthi, S.;	2008, Índia	Estudo transversal (n=971)	Descrever os padrões de alimentação e seus fatores associados.	26,4 foram amamentados exclusivamente até os 6 meses. 22,1% das mães de baixo nível socioeconômico amamentaram exclusivamente.	Mães de baixo nível educacional e socioeconômico tiveram menor probabilidade de amamentar e por isso há necessidade de promoção do aleitamento
Maternal prenatal attitudes and postnatal breast-feeding behaviours in rural Bangladesh Yu, E.A.; Thomas, J.S.;	2013, Bangladesh	Estudo de coorte (n=2178)	Avaliar a intenção e a atitude de amamentar exclusivamente.	80% tinham a intenção de amamentar exclusivamente, mas apenas 25,3% o fizeram até os 3 meses.	Apesar da alta intenção de amamentar, a taxa de amamentação exclusiva é menor do que as recomendações.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Breastfeeding rates in central and western China in 2010: implications for child and population health Guo, S.; Scherpbier, R.W.;	2009, China	Estudo transversal (n=2.354)	Descrever as práticas de aleitamento e suas variáveis.	59,4% iniciaram a amamentação precocemente e diminuiu aos 6 meses.	As taxas são baixas na China, indicando uma política necessária para reduzir a mortalidade e morbidade.
Knowledge, attitude and techniques of breastfeeding among Nigerian mothers from a semi-urban community Mbada, C.E.; Olowookere, A.E.;	2013, Nigéria	Estudo transversal (n=383)	Avaliar conhecimentos, atitudes e técnicas de amamentação.	71,3% tiveram bom conhecimento, mas 54,0% tiveram atitude positiva.	As mães demonstraram bom conhecimento e atitude na amamentação indicando ótimos resultados nas políticas aplicadas
Breastfeeding Knowledge and Practices amongst Mothers in a Rural Population of North India: A Community-based Study Kishore, M.S.S.; Kumar, P.;	2007, Índia	Estudo transversal (n=77)	Identificar os diferentes padrões de amamentação.	40% amamentaram exclusivamente seus filhos 6 meses de idade	A falta de conhecimento das mães foi um indicador para baixa prevalência do AME.
Breastfeeding prevalence and distribution in the USA and Appalachia by rural and urban setting Wiener, R.C.; Wiener, M.A.;	2008, EUA	Estudo transversal. (n = 27.388)	Examinar as diferenças nas prevalências nacionais e identificar fatores que afetam.	Áreas rurais tiveram uma prevalência menor de amamentação 0,687; áreas urbanas tiveram prevalência de aleitamento materno de 0,770	É necessária a implantação de programas de conscientização e intervenções em comunidades rurais.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (continuação)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
Breast feeding patterns in an urban resettlement colony of Delhi Chhabra,P.;Grover, V.L.; Aggarwal, O.P.;	1998, Deli	Estudo transversal (n=650)	Observar os padrões e a duração da amamentação.	A duração media AME foi de 3,83 meses, Praticado por 46% das crianças até os 4 meses.	O conhecimento das praticas devem ser introduzidos na comidade rural.
A survey of breast feeding practices in infants seen in general practice Chia, S.F.;	1990, Malásia	Estudo transversal (n=126)	Avaliar das práticas de amamentação infantil.	61,1%, mães praticavam o aleitamento materno sendo 70% das áreas rurais. Apenas 58,8% das mães trabalhadoras amamentaram.	Incentivos devem ser dados as mães que trabalham a medida em que a urbanização cresce.
Breast feeding--a study of 8750 Malaysian infants Pathmanathan, I.;	1974, Malásia	Estudo de coorte. (n=8.775)	Determinar a prática de amamentação para que traçar estratégias de promoção.	47% das crianças nas áreas urbanas foram amamentadas, em comparação com 77,5% nas áreas rurais.	Pessoas da saúde devem ter um papel mais ativo na promoção do aleitamento.
Continuation of Breast-Feeding in an Israeli Population Birenbaum, E.; Vila, Y.; Linder, N.;	1993, Israel.	Estudo transversal (n=763)	Avaliar fatores que contribuem para a continuidade da amamentação após a alta hospitalar e seus determinantes.	83% tiveram a amamentação logo após o parto. 40,8 amamentaram exclusivamente até os 3 meses.	Crenças religiosas maternas e alto índice educacional demonstraram ser os fatores preditivos para a continuidade da amamentação.

**Quadro 1-Revisão de literatura: Taxa de aleitamento materno entre gestantes de áreas rurais e urbanas. (conclusão)**

<b>Título/ Autor</b>	<b>Ano e Local</b>	<b>Amostra</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Desfechos</b>	<b>Resultados</b>
What Predicts Intent to Breastfeed Exclusively? Breastfeeding Knowledge, Attitudes, and Beliefs in a Diverse Urban Population. Stuebe, Alison M; Bonuck, Karen;	2007, EUA.	Estudo de coorte. (n=833)	Avaliar a ligação entre as opiniões maternas sobre amamentação e suas intenções de amamentação exclusiva.	Apenas (45,9%) pretendiam amamentar exclusivamente.	Existe uma relação direta entre o conhecimento materno sobre os benefícios para a saúde infantil e a intenção de amamentar exclusivamente.
Prevalence of Exclusive Breastfeeding Among US Infants: The Third National Health and Nutrition Examination Survey (Phase II, 1991–1994) Li, Ruowei; Ogden, Cynthia; Ballew, Carol;	1994, EUA.	Estudo longitudinal. (n rural= 3845) e (n urbana= 4370)	Avaliar a prevalência do AME, a fim de obter dados de referência para avaliação de programas e formulação de políticas de saúde	24.1% das mães urbanas amamentaram exclusivamente até os 6 meses, e 20,8 da área rural.	São necessários esforços de saúde pública para aprimorar a taxa de amamentação exclusiva, especialmente em relação à sua duração.
Understanding Breastfeeding Initiation and Continuation in Rural Communities: A Combined Qualitative/Quantitative Approach Flower,K.B.; Willoughby,	2004, EUA	Estudo de coorte longitudinal (n= 1.322)	Descrever fatores associados ao aleitamento materno em comunidades rurais.	55% das mulheres iniciaram a amamentação, mas 18% continuaram aos 6 meses.	As taxas nas comunidades rurais são baixas, abaixo das médias nacionais. Adequar o local de trabalho e assistências são necessárias para a manutenção da amamentação

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Durante a revisão de literatura, n=19 artigos abordaram tanto mães de áreas rurais quanto mães urbanas, e demonstraram que as mães de rurais amamentam mais em relação as mães urbanas n=14. Três estudos acrescentam que crenças religiosas e culturais influenciam positivamente na prática da amamentação principalmente nas áreas rurais. Essas crenças podem promover e incentivar a amamentação, contribuindo para uma maior adesão a essa prática nos contextos rurais.

Sobre os indicadores do desmame, n=16 estudos indicaram que o conhecimento das mães é um fator de abandono da amamentação exclusiva ou de qualquer outra forma de amamentação. Estando diretamente relacionado ao conhecimento das mães, n=13 artigos demonstram que o amparo do serviço público é crucial na manutenção do aleitamento, o suporte adequado oferecido por profissionais de saúde e programas governamentais pode ser fundamental para encorajar as mães a continuar amamentando, fornecendo informações, orientações e apoio necessários.

Seis artigos apontaram que a rotina ou o retorno para o trabalho podem ser obstáculos para a amamentação bem-sucedida. A necessidade de conciliar as demandas do trabalho com a amamentação pode levar algumas mães a interromperem a amamentação mais cedo do que o desejado.

Por fim, cinco denotam que a introdução de alimentos complementares também é um determinante nas práticas de amamentação. A forma como os alimentos sólidos são introduzidos na dieta do bebê pode afetar diretamente a duração do aleitamento materno exclusivo, podendo levar ao desmame precoce em alguns casos.

#### 4. DISCUSSÃO

O aleitamento materno é uma prática vital para a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças. Neste contexto, vários estudos têm sido conduzidos para avaliar a prevalência e os determinantes do aleitamento materno em diferentes regiões, incluindo áreas urbanas e rurais. (BECHEANU et al., 2016; SETEGN et al., 2010)

Neste trabalho de revisão integrativa sobre o aleitamento materno por mães residentes em áreas rurais e urbanas notou-se que as mães que residem na zona rural, na maioria dos estudos, são mais propensas a amamentar. As pesquisas identificaram a existência de determinantes específicos para o aleitamento materno em áreas rurais sendo eles culturais e tradicionais, como crenças socioculturais e práticas de amamentação comuns (HITACHI et al. 2019; SENANAYAKE et al. 2019).

Os estudos analisados indicam que realmente fatores demográficos corroboram para a discrepância nas taxas de amamentação (YIN XH et al., 2020;). O aumento da urbanização em áreas rurais está associado diretamente a uma diminuição na duração da amamentação possivelmente pelas influências culturais, acesso a serviços de saúde e mudanças nos padrões de trabalho das mães (OAKLEY et al. 2017).

Fato que é justificado pelo retorno precoce ao trabalho já que mães que vivem em áreas urbanas muitas vezes precisam retornar ao trabalho mais cedo do que aquelas em áreas rurais. Isso pode dificultar a prática da amamentação, pois pode ser desafiador conciliar a amamentação com as demandas do trabalho (TANG, L et al., 2011). Exemplificando esse contexto, em Cuba, onde a licença pós-parto é de 1 ano com remuneração, as taxas de amamentação entre as áreas urbanas e rurais não diferem (YAMUNAQUE-CARRANZA et al., 2022).

Nesta pesquisa de revisão integrativa ficou demonstrado que a frequência de consultas pré natais e aconselhamentos são significativas para aumento da taxa de amamentação (VEERANKI SP et al., 2011). E também, podendo ser diretamente relacionado, a falta de conhecimento das mães foi um indicador para baixa prevalência do AME (KISHORE et al., 2007).

O conhecimento das mães sobre as práticas de amamentação também foi um dos principais determinantes citados na pesquisa. A falta de orientação adequada sobre aleitamento materno tem uma influência negativa significativa na amamentação, resultando em uma cascata de erros que interferem no ato de amamentar. A aplicação incorreta da técnica de amamentação também pode levar à diminuição progressiva da

produção de leite ao longo do tempo. Como resultado, as mães muitas vezes acreditam erroneamente que sua produção de leite é insuficiente e, conseqüentemente, forneciam leite adicional, comprometendo a amamentação (OVIES CARBALLO; SANTANA PÉREZ; PADRÓN DURÁN, 1999).

Apesar do alto nível de conhecimento sobre a amamentação, as mães das áreas altamente urbanizadas não o praticam de forma adequada como demonstra, (ALI, SUMERA et al., 2008).

No Brasil, a prevalência de aleitamento materno é um desafio em áreas urbanas, em consequência da introdução precoce de suplementos alimentares sendo mais comum. Essa tendência pode ser atribuída a fatores como a falta de apoio adequado às mães, pressões sociais, retorno precoce ao trabalho e acesso facilitado a alimentos complementares (PEDROSO et al., 2004).

É notório que, a introdução precoce de alimentos complementares também pode levar ao desmame precoce e reduzir a duração da amamentação (SUBBA et al.,2003). Em mães urbanas, a alimentação complementar é um determinante negativo nas taxas de amamentação e que são desfavorecidas economicamente, o acesso a alimentos comerciais e as influências culturais podem desempenhar um papel na decisão das mães em relação à amamentação (OGUNLESI et al.,2015; LUDVIGSSON et al.,1995).

O retorno precoce ao trabalho é um fator que pode afetar negativamente a prática da amamentação em áreas urbanas, evidenciando a necessidade de políticas de licença-maternidade mais adequadas e flexíveis (TALBERT et al., 2020).

A orientação adequada sobre aleitamento materno e as consultas pré-natais e pós-natais desempenham um papel fundamental no aumento da taxa de amamentação. Já que conhecimento das mães sobre as práticas de amamentação é um determinante chave para o sucesso da amamentação, investir em programas educacionais e suporte apropriado pode ajudar a melhorar a prática da amamentação em todas as áreas (UNAR-MUNGUÍA et al.,2015).

Os achados enfatizam a importância de políticas públicas e ações coordenadas para promover a amamentação em todas as regiões. Ao reconhecer e abordar os fatores específicos associados à amamentação em áreas urbanas e rurais, podemos criar um ambiente mais favorável à amamentação, oferecendo inúmeros benefícios à saúde e ao bem-estar das mães e seus bebês. (Li et al., 1994).

## **5.CONCLUSÃO**

Esta revisão integrativa sobre a taxa de aleitamento materno relacionado às mães residentes em áreas rurais e urbanas, mostrou a complexidade dos fatores que influenciam essa prática essencial para a saúde e o desenvolvimento adequado das crianças.

As taxas de aleitamento em áreas rurais, de modo geral, são maiores, e as mães tendem a amamentar por um período mais prolongado em comparação com as mães urbanas, apesar destas apresentarem um maior conhecimento sobre a amamentação.

A complexidade do ambiente urbano, principalmente o retorno ao trabalho e a introdução precoce de alimentos complementares, emerge como fatores determinantes para a interrupção precoce do aleitamento materno nas áreas urbanas.

## REFERÊNCIAS

- ALI, S. et al. Perception and practices of breastfeeding of infants 0-6 months in an urban and a semi-urban community in Pakistan: a cross-sectional study. **JPMA. The Journal of the Pakistan Medical Association**, v. 61, n. 1, p. 99–104, 2011.
- AMARAL, L. J. X. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, p. 127–134, 2015.
- BARBER, C. M. et al. Using a breastfeeding prevalence survey to identify a population for targeted programs. **Canadian journal of public health. Revue canadienne de sante publique**, v. 88, n. 4, p. 242–245, 1997.
- BECHEANU, C. A. et al. **Feeding practices among Romanian children in the first year of life**. Disponível em: <<https://www.hkjpaed.org/pdf/2018;23;13-19.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2023.
- BESCUVIDES, M.; GRIGORYAN, K.; LARAQUE, F. Increasing breastfeeding rates in New York City, 1980-2000. **Journal of urban health: bulletin of the New York Academy of Medicine**, v. 82, n. 2, p. 198–206, 2005.
- BIRENBAUM, E. et al. Continuation of breast-feeding in an Israeli population. **Journal of pediatric gastroenterology and nutrition**, v. 16, n. 3, p. 311–315, 1993.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica**. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 184 p.
- BRUCH CRESPIERA, M.; CASAS BAROY, J. C.; RIBA TRAVÉ, T. Prevalencia y factores que se asocian al inicio y duración de la lactancia materna en el área rural del Lluçanès. Osona (Barcelona). **Enfermeria clinica**, v. 11, n. 2, p. 45–50, 2001.
- CHANDRASHEKHAR, T. S. et al. Breast-feeding initiation and determinants of exclusive breast-feeding - a questionnaire survey in an urban population of western Nepal. **Public health nutrition**, v. 10, n. 2, p. 192–197, 2007.
- CHHABRA, P. et al. Breast feeding patterns in an urban resettlement colony of Delhi. **Indian journal of pediatrics**, v. 65, n. 6, p. 867–872, 1998.

CHIA, S. F. A survey of breast feeding practices in infants seen in general practice. **The Medical journal of Malaysia**, v. 47, n. 2, p. 134–138, 1992.

DEBNATH, F. et al. Determinants of optimum exclusive breastfeeding duration in rural India: a mixed method approach using cohort and content analysis design. **International breastfeeding journal**, v. 16, n. 1, p. 13, 2021.

DEDE, K. S.; BRAS, H. Exclusive breastfeeding patterns in Tanzania: Do individual, household, or community factors matter? **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 32, 2020.

EKHOLUENETALE, M.; BARROW, A.; ARORA, A. Skin-to-skin contact and breastfeeding practices in Nigeria: a study of socioeconomic inequalities. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 2, 2022.

EL SHAFEI, A. M. H.; LABIB, J. R. Determinants of exclusive breastfeeding and introduction of complementary foods in rural Egyptian communities. **Global journal of health science**, v. 6, n. 4, p. 236–244, 2014.

FLORES, T. R. et al. Consumo de leite materno e fatores associados em crianças menores de dois anos: Pesquisa Nacional de Saúde, 2013. **Cadernos de saude publica**, v. 33, n. 11, 2017.

FLOWER, K. B. et al. Understanding breastfeeding initiation and continuation in rural communities: a combined qualitative/quantitative approach. **Maternal and child health journal**, v. 12, n. 3, p. 402–414, 2008.

FREIRE, W. B. et al. Breastfeeding practices and complementary feeding in Ecuador: implications for localized policy applications and promotion of breastfeeding: a pooled analysis. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 75, 2020.

GÓMEZ SANCHIZ, M. et al. Prevalencia y características de la lactancia materna en el medio rural. **Atencion primaria**, v. 19, n. 6, p. 317–322, 1997.

GONZÁLEZ MÉNDEZA, C. et al. Factores promotores de lactancia materna. Estudio LATMAGAL. **Pediatr. aten. Prim**, 2022.

GUO, S. et al. Breastfeeding rates in central and western China in 2010: implications for child and population health. **Bulletin of the World Health Organization**, v. 91, n. 5, p. 322–331, 2013.

HAMADE, H. et al. Determinants of exclusive breastfeeding in an urban population of primiparas in Lebanon: a cross-sectional study. **BMC public health**, v. 13, n. 1, p. 702, 2013.

HARRIOTT, R. M. et al. Association between place of birth and timely breastfeeding initiation among Cambodian women: a population-based study. **International breastfeeding journal**, v. 17, n. 1, p. 54, 2022.

HITACHI, M. et al. Correlates of exclusive breastfeeding practices in rural and urban Niger: a community-based cross-sectional study. **International breastfeeding journal**, v. 14, n. 1, p. 32, 2019.

HOCHE, S.; MESHESHA, B.; WAKGARI, N. Sub-optimal breastfeeding and its associated factors in rural communities of Hula District, southern Ethiopia: a cross-sectional study. **Ethiopian journal of health sciences**, v. 28, n. 1, p. 49, 2018.

ISLAM, M. A. et al. Prevalence and factors associated with early initiation of breastfeeding among Bangladeshi mothers: A nationwide cross-sectional study. **PloS one**, v. 14, n. 4, p. e0215733, 2019.

JACOBSON, L. T. et al. Characteristics associated with breastfeeding behaviors among urban versus rural women enrolled in the Kansas WIC program. **Maternal and child health journal**, v. 19, n. 4, p. 828–839, 2015.

KARKEE, R. et al. A community-based prospective cohort study of exclusive breastfeeding in central Nepal. **BMC public health**, v. 14, n. 1, p. 927, 2014.

KISHORE, M. S. S.; KUMAR, P.; AGGARWAL, A. K. Breastfeeding knowledge and practices amongst mothers in a rural population of North India: a community-based study. **Journal of tropical pediatrics**, v. 55, n. 3, p. 183–188, 2009.

LI, R. et al. Prevalence of exclusive breastfeeding among US infants: the Third National Health and Nutrition Examination Survey (Phase II, 1991-1994). **American journal of public health**, v. 92, n. 7, p. 1107–1110, 2002.

LITTLE, E. E. et al. Breastfeeding knowledge and health behavior among Mayan women in rural Guatemala. **Social science & medicine (1982)**, v. 242, n. 112565, p. 112565, 2019.

LIU, J. et al. Social and demographic determinants for breastfeeding in a rural, suburban and city area of South East China. **Contemporary nurse**, v. 45, n. 2, p. 234–243, 2013.

- LOKOSSOU, Y. U. A. et al. Socio-cultural beliefs influence feeding practices of mothers and their children in Grand Popo, Benin. **Journal of health, population, and nutrition**, v. 40, n. 1, p. 33, 2021.
- LUDVIGSSON, J. F. Breastfeeding intentions, patterns, and determinants in infants visiting hospitals in La Paz, Bolivia. **BMC pediatrics**, v. 3, p. 5, 2003.
- MANYEH, A. K. et al. Estimating the rate and determinants of exclusive breastfeeding practices among rural mothers in Southern Ghana. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 7, 2020.
- MBADA, C. E. et al. Knowledge, attitude and techniques of breastfeeding among Nigerian mothers from a semi-urban community. **BMC research notes**, v. 6, n. 1, p. 552, 2013.
- MOHAMMED, S. et al. Time trends in the prevalence and determinants of age-appropriate breast feeding among children aged 0-23 months in Ghana: a pooled analysis of population-based surveys, 2003-2017. **BMJ open**, v. 12, n. 8, p. e059928, 2022.
- MOIMAZ, S. A. S. et al.. A influência da prática do aleitamento materno na aquisição de hábitos de sucção não nutritivos e prevenção de oclusopatias. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 42, n. 1, p. 31–36, jan. 2013.
- MOIMAZ, S. et al. Desmame Precoce: Falta de Conhecimento ou de Acompanhamento? **Pesquisa brasileira em odontopediatria e clinica integrada**, v. 13, n. 1, p. 53–59, 2013.
- OAKLEY, L. et al. Is increasing urbanicity associated with changes in breastfeeding duration in rural India? An analysis of cross-sectional household data from the Andhra Pradesh children and parents study. **BMJ open**, v. 7, n. 9, p. e016331, 2017.
- OGUNLESI, T. A. Maternal socio-demographic factors influencing the initiation and exclusivity of breastfeeding in a Nigerian semi-urban setting. **Maternal and child health journal**, v. 14, n. 3, p. 459–465, 2010.
- OOMMEN, A. et al. Breastfeeding practices of urban and rural mothers. **Indian pediatrics**, v. 46, n. 10, p. 891–894, 2009.
- OVIES CARBALLO, G.; SANTANA PÉREZ, F.; PADRÓN DURÁN, R. S. Caracterización de la lactancia materna en un área urbana. **Revista cubana de medicina general integral**, v. 15, n. 1, p. 14–18, 1999.

PARAMASHANTI, B. A. et al. Breastfeeding perceptions and exclusive breastfeeding practices: A qualitative comparative study in rural and urban Central Java, Indonesia. **Appetite**, v. 170, n. 105907, p. 105907, 2022.

PATHMANATHAN, I. Breast feeding--a study of 8750 Malaysian infants. **The Medical journal of Malaysia**, v. 33, n. 2, p. 113–119, 1978.

PEDROSO, G. C. et al. Prevalência de aleitamento materno e introdução precoce de suplementos alimentares em área urbana do Sudeste do Brasil, Embu, SP. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 4, n. 1, p. 45–58, 2004.

PERSAD, M. D.; MENSINGER, J. L. Maternal breastfeeding attitudes: association with breastfeeding intent and socio-demographics among urban primiparas. **Journal of community health**, v. 33, n. 2, p. 53–60, 2008.

Pesquisa nacional de saúde: 2019: ciclos de vida: Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. 139p.

QIN, H. et al. Prevalence of breastfeeding: Findings from the first health service household interview in Hunan Province, China. **International journal of environmental research and public health**, v. 14, n. 2, 2017.

QUELUZ, M. C. et al. Prevalência e determinantes do aleitamento materno exclusivo no município de Serrana, São Paulo, Brasil. **Revista da Escola de Enfermagem da U S P**, v. 46, n. 3, p. 537–543, 2012.

RAMOS, C. V. et al. Diagnóstico da situação do aleitamento materno no Estado do Piauí, Brasil. **Cadernos de saúde publica**, v. 24, n. 8, p. 1753–1762, 2008.

RANA, M. M. et al. Knowledge and practices of exclusive breastfeeding among mothers in rural areas of Rajshahi district in Bangladesh: A community clinic based study. **PloS one**, v. 15, n. 5, p. e0232027, 2020.

ROCHA, N. B. et al. Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce. **Pesquisa brasileira em odontopediatria e clinica integrada**, v. 13, n. 4, p. 337–342, 2013.

RODRIGUES DE CARVALHO, A. D. et al. Factors associated with the development of breastfeeding in the first hour of life / Fatores associados ao desenvolvimento da amamentação na primeira hora de vida / Factores asociados al desarrollo de la amamentación. **Revista de Enfermagem da UFPI**, v. 9, n. 1, p. 20, 2020.

RODRIGUES, M. J. et al. Factors associated with breastfeeding in the first year of life in Cruzeiro do Sul, Acre. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 21, n. 1, p. 171–177, 2021.

SADECK, L. DOS S. R.; LEONE, C. R. Avaliação da situação do aleitamento materno em menores de um ano de idade no Município de São Paulo, Brasil, em 2008. **Cadernos de saúde publica**, v. 29, n. 2, p. 397–402, 2013.

SAPUTRI, N. S. et al. Progress towards reducing sociodemographic disparities in breastfeeding outcomes in Indonesia: a trend analysis from 2002 to 2017. **BMC public health**, v. 20, n. 1, p. 1112, 2020.

SENA, M. C. F.; SILVA, E. F. DA; PEREIRA, M. G. Prevalência do aleitamento materno nas capitais brasileiras. **Revista da Associação Médica Brasileira (1992)**, v. 53, n. 6, p. 520–524, 2007.

SENANAYAKE, P.; O'CONNOR, E.; OGBO, F. A. National and rural-urban prevalence and determinants of early initiation of breastfeeding in India. **BMC public health**, v. 19, n. 1, p. 896, 2019.

SETEGN, T.; GERBABA, M.; BELACHEW, T. Determinants of timely initiation of breastfeeding among mothers in Goba Woreda, South East Ethiopia: a cross sectional study. **BMC public health**, v. 11, n. 1, p. 217, 2011.

SILVA, V. A. A. L. et al. Maternal breastfeeding: indicators and factors associated with exclusive breastfeeding in a subnormal urban cluster assisted by the Family Health Strategy. **Jornal de pediatria**, v. 95, n. 3, p. 298–305, 2019.

SOARES, A. N. et al.. Cuidado em saúde às populações rurais: perspectivas e práticas de agentes comunitários de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 30, n. 3, p. e300332, 2020.

SRIVASTAVA, N. M.; AWASTHI, S. Breastfeeding practices for newborns among urban poor in Lucknow, northern India: A prospective follow-up study. **Clinical epidemiology and global health**, v. 2, n. 2, p. 66–74, 2014.

STUEBE, A. M.; BONUCK, K. What predicts intent to breastfeed exclusively? Breastfeeding knowledge, attitudes, and beliefs in a diverse urban population. **Breastfeeding medicine: the official journal of the Academy of Breastfeeding Medicine**, v. 6, n. 6, p. 413–420, 2011.

SUÁREZ GIL, P. et al. Prevalencia y duración de la lactancia materna en Asturias. **Gaceta sanitaria**, v. 15, n. 2, p. 104–110, 2001.

SUBBA, S. H. et al. Infant feeding practices of mothers in an urban area in Nepal. **Kathmandu University medical journal (KUMJ)**, v. 5, n. 1, p. 42–47, 2007.

TALBERT, A. et al. Exclusive breastfeeding in first-time mothers in rural Kenya: a longitudinal observational study of feeding patterns in the first six months of life. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 17, 2020.

TANG, L.; LEE, A. H.; BINNS, C. W. Factors associated with breastfeeding duration: a prospective cohort study in Sichuan Province, China. **World journal of pediatrics: WJP**, v. 11, n. 3, p. 232–238, 2015.

TESHALE, A. B.; TESEMA, G. A. Timely initiation of breastfeeding and associated factors among mothers having children less than two years of age in sub-Saharan Africa: A multilevel analysis using recent Demographic and Health Surveys data. **PloS one**, v. 16, n. 3, p. e0248976, 2021.

THET, M. M. et al. The influence of a community-level breast-feeding promotion intervention programme on breast-feeding practices in Myanmar. **Public health nutrition**, v. 21, n. 16, p. 3091–3100, 2018.

THOMAS, J. S. et al. Maternal knowledge, attitudes and self-efficacy in relation to intention to exclusively breastfeed among pregnant women in rural Bangladesh. **Maternal and child health journal**, v. 19, n. 1, p. 49–57, 2015.

TSEGAYE, M. et al. Level of exclusive breastfeeding practice in remote and pastoralist community, Aysaita woreda, Afar, Ethiopia. **International breastfeeding journal**, v. 14, n. 1, p. 6, 2019.

UM, S. et al. Determinants of exclusive breastfeeding of infants under six months among Cambodian mothers. **Journal of pregnancy**, v. 2020, p. 2097285, 2020.

UNAR-MUNGUÍA, M. et al. Breastfeeding practices in Mexico: Results from the national demographic dynamic survey 2006-2018. **Maternal & child nutrition**, v. 17, n. 2, p. e13119, 2021.

ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança. 1989. Disponível em <[http:// https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca](http://https://www.unicef.org/brazil/convencao-sobre-os-direitos-da-crianca)>. Acesso em 18/05/2023.

VEERANKI, S. P. et al. Suboptimal breastfeeding practices among women in rural and low-resource settings: A study of women in rural Mysore, India. **Annals of global health**, v. 83, n. 3–4, p. 577, 2017.

WALLENBORN, J. T. et al. Urban-rural gaps in breastfeeding practices: Evidence from Lao People's Democratic Republic. **International journal of public health**, v. 66, p. 1604062, 2021.

WENZEL, D. et al. A multilevel model for the study of breastfeeding determinants in Brazil: A multilevel model for the study of breastfeeding. **Maternal & child nutrition**, v. 6, n. 4, p. 318–327, 2010.

WENZEL, D.; SOUZA, S. B. DE. Prevalência do aleitamento materno no brasil segundo condições socioeconômicas e demográficas. **Journal of Human Growth and Development**, v. 21, n. 2, p. 251, 2011.

WIENER, R. C.; WIENER, M. A. Breastfeeding prevalence and distribution in the USA and Appalachia by rural and urban setting. **Rural and remote health**, v. 11, n. 2, p. 1713, 2011.

WOLDEAMANUEL, B. T. Trends and factors associated to early initiation of breastfeeding, exclusive breastfeeding and duration of breastfeeding in Ethiopia: evidence from the Ethiopia Demographic and Health Survey 2016. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 3, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Complementary feeding of young children in developing countries: a review of current scientific knowledge. Geneva: WHO, 1998

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global strategy for infant and young child feeding. Geneva: WHO, 2003

WRIGHT, C. M.; PARKINSON, K.; SCOTT, J. Breast-feeding in a UK urban context: who breast-feeds, for how long and does it matter? **Public health nutrition**, v. 9, n. 6, p. 686–691, 2006.

YAMUNAQUE-CARRANZA, M. et al. Factors associated with adequate breastfeeding: Evidence from the Peruvian Demographic and health survey, 2019. **International journal of environmental research and public health**, v. 19, n. 20, p. 13607, 2022.

YIN, X. H. et al. What is the impact of rural-to-urban migration on exclusive breastfeeding: a population-based cross-sectional study. **International breastfeeding journal**, v. 15, n. 1, p. 86, 2020.

YU, E. A. et al. Maternal prenatal attitudes and postnatal breast-feeding behaviours in rural Bangladesh. **Public health nutrition**, v. 18, n. 4, p. 679–685, 2015.